

# FOLHA DE VILLA VERDE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS  
PAGAS ADIANTADAS Anno 12500 reis. Semestre 800 reis. Folha avulso 40 réis.

Toda a correspondência deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

Editor: JOSÉ JOAQUIM PEREIRA

Administrador

BERNARDO ANTONIO DE SA PEREIRA

ANNUNCIOS

Judiciaes cada linha 40 réis, outros annuncios 40 réis, com munições e reclames 60 réis.

Annuncios por anno são por preços convencionaes. A cada annuncio accresce 10 réis de sello por publicação.

VILLA VERDE-1905

## PHARISAISMO

Inculcando zelo inexcedível pelo equilibrio financeiro, andam ahí certos jornais a apparentar patriotismo, deplorando que do orçamento do Estado se retire qualquer verba, a titulo de despesa extraordinaria, para se receberem condignamente o soberano allemão e a rainha Alexandra d'Inglaterra.

Nós votamos pela economia rigorosa em tudo quanto seja possível observá-la, mas detestamos tudo quanto toque o ridiculo na recepção dos regios hospedes.

Quando Guilherme II visitou a Italia houve muita gente que criticou acerbamente o simulacro de deferencia para com o Sr. D. Carlos, porque — diziam — o imperador d'Allemanha, telegraphando de bordo ao nosso monarcha, manifestou o minimo apreço em que tem Portugal.

Agora Guilherme II vem saldar esse debito, o que é sobremaneira honroso para a nação portugueza, e eis que principiam os patriotas retintamente rubros, n'uma linguagem lumurianta, a aconselhar uma recepção sovina.

Não, senhores: Portugal deve ufanar-se de receber na sua capital o monarcha allemão. E' uma deferencia com que Guilherme II quer distinguir o Sr. D. Carlos e o seu povo. Além d'isso a amizade do imperador germanico não nos deve ser indifferente.

Diz-se, e é verdade, que nem sempre a amizade pessoal dos monarchas poderosos influe, quando entre as nações surgem questões diplomaticas. E' certo que algumas vezes as relações cordiaes dos monarchas cedem á força de circunstancias, sendo postas de parte ou desaparecendo perante certos incidentes diplomaticos; mas o que é inquestionavel é que a ruptura das relações amigaveis entre os monarchas não chega a consummar-se, quando realmente existem, sem que se esgotem todos os recursos da diplomacia. E já assim não acontece, quando surge uma questão melindrosa, se taes relações se limitam a uma cortezia apparente.

Certos órgãos da imprensa des-affecta ao actual gabinete, aliás muito considerados pela sua imparcialidade partidaria, tomados de seu rigorismo economico, aconselham até que o governo não deve exhibir paradas militares, visto estarem os corpos da guarnição da capital incompletos e ser indispensavel a remessa de contingentes dos corpos das provincias. Isso seria o cumulo do ridiculo e tocaria as raizas de descortezia. Ou julgarão esses mentores officiosos que o imperador da Allemanha ignora o estado em que se encontra o nosso exercito?

Guilherme II é um militar distincto, que sabe muito bem a organização das forças militares da Europa e da America. E não conhece sómente a organização e o numero de soldados de que dispõe cada estado: sabe a instrução militar de cada paiz, a dis-

ciplina e o genio guerreiro de cada povo.

Não se regateie, pois, uma recepção fidalga ao imperador Guilherme, por que o contrario seria desmerecermos das nossas qualidades de nação hospitaleira, seria um procedimento indigno das nossas tradições de cavalheirismo para com o soberano allemão, de cuja visita nos devemos orgulhar; por que Guilherme II não depende de nós.

E se para o imperador d'Allemanha devemos manifestar toda a sympathia, para com a soberana ingleza, que igualmente se espera em Lisboa por estes dias, devemos manifestar-lhe muita gratidão, por que veem pagar uma visita.

Os laços d'amizade que nos prendem á Inglaterra, como aliada, á Hespanha, como nação vizinha e amiga e que, por ultimo, mereceremos á Allemanha, recebendo como devemos, o seu soberano, não de ser um penhor seguro da nossa integridade e independencia.

A.

## SECÇÃO AGRICOLA

### Serviços da occasião

Quem tenha terras para lavar deve ir adiantando esse serviço, para se não juntar com outros. Não é na occasião das sementeiras que mais convém lavar.

### Hortas

Chegou o tempo de não haver mãos a medir nas hortas. Semeiam-

se alhos, repolhos, saboias, trunchudas, couve gallega, alface, salsa, ervilha, rabanos, espargos, beterrabas e outras.

E' agora que se lança á terra a batata mas o nosso lavrador precisa de ter mais cuidados com ella, para que renda muito.

Repare-se bem em que as batatas chamadas de semente tenham olhos bem sahidos. Se as batatas tiverem de ser plantadas divididas em pedaços, convém cortá-las tres ou quatro semanas depois da colheita e sempre no sentido do comprimento, para terem olhos nos dous bocados que se partirem e que devem ser quasi iguaes. Isso dá mais força á planta.

A cultura da batata paga bem o trabalho.

E' necessario ter conta em que o inverno tem corrido secco; por isso, quando não chova, torna-se necessario regar as hortas amudadas vezes.

### Amores

Quem quizer ter boa fructa vigie o modo, como as suas fructeiras rebentam. Cortem-se os olhos inuteis ou mal collocados, que só servem para enfraquecer os ramos. Quando se vir que alguns ramos estão fracos, faça-se um pequeno lanho ou corte ligeiro nos ramos mais fortes, para chamar a seiva para os mais fracos.

Ainda se póde enxertar de garfo e de corôa, se os garfos tiverem boa disposição para isso.

E' agora a sementeira das arres. Lançam-se á terra; o penico para os pinheiros; os caroços de pecego, ameixa, cereja, ginja e

## (62) FOLHETIM

LANO &amp; GALLUS

## PECCADORA IMMACULADA

tradução de

ANNIBAL PASSOS

X

O trabalho ia correndo, effectivamente. E, á medida que os algarismos que deviam representar a liquidação commercial da casa se alinhavam no papel, em cumpridas columnas regulares, o caixa enterrava cada vez mais a cabeça nos livros, demorava a tarefa, com o desejo visível de retardar o minuto da confissão.

Havia mesmo um instante que tinha parado de escrever, com os olhos fixos, como immobilizados, na contemplação d'estas duas palavras, traçadas em letra graúda: «Deus — Haver». Mas, por trás

d'elle, a voz de Pedro, mais instante, mais inquieta, repetiu:

— Então?

Sergus atirou-se outra vez ao trabalho, sem responder, e verificou pela decima vez uma somma que bem sabia estar certa, apontando cada parcella com a ponta do bico, como se esperasse, por meio d'esta muda rebellião contra a evidencia cruel, forçar as coisas a curvarem-se ao seu desejo, e o total do lado do Deus a passar para a columna do Haver.

— Então? repetiu Pedro, na mesma voz reprimida, soffocada pelo esforço que fazia para dominar uma commoção sempre em augmento.

O velho voltou-se, e, sem erguer os olhos, com receio de encontrar o olhar de Pedro — um olhar febril, carregado de esperança e d'apprehensão, murmurou: — Está acabado.

Pedro, com vivacidade, sentou-se á banca, pegou no papel em que estava escripturado o «Inventario», procurou á pressa o «balanço» que se lia no fundo da pagina e, empallidecendo de repente, sentiu um grande arrepio.

A sua esperança derradeira, o seu desejo de se libertar da escravidão do pa-

sado que o agrilhoava, a suprema aspiração á reconquista da sua independencia de negociante, da sua dignidade de negociante, da sua dignidade d'homem, despedaçavam-se friamente, d'encontro á fria eloquencia dos dois numeros, d'encontro á verdade mathematica que lhe significava a ruina da sua existencia passada e presente, a servidão da sua vida futura.

Deixou se cahir n'uma cadeira, esmagado pelo desastre, pela catastrophe inaudita em que se encontrava, como uma massa, a que falta de repente o ponto d'apoio indispensavel ao seu equilibrio, o laborioso edificio da sua felicidade.

E acometteram-no lamentaveis pensamentos.

Hontem, era pacificamente feliz, juncto d'uma mulher que considerava honesta, pura de qualquer compromisso, duplamente afeiçoada ao marido, pelos vinculos do amor e do reconhecimento; elle pagava esta alegria com o trabalho continuo do seu espirito e do seu braço; vivia o sonho da sua mocidade; realisava o seu ideal, disfructando a ventura do homem corajoso e amante... E, agora, tudo estava destruido, atirado ao vento... A mulher tinha partido, não

sabia para onde; o lar estava apagado e as cinzas dispersas. E, d'esse tempo d'amor, nada lhe restava — nada, a não ser uma decepção amarga, nada, a não ser a saudade, nada, a não ser a raiva de se ter enganado, de ter comprometido a sua altivez n'uma aventura banal, o tambem a dôr irritante e sempre renovada do contacto que tivera com o miseravel que lhe roubara o seu quinhão de ternura, o seu quinhão de vida, com o homem que não podia expulsar de sua casa por falta d'um pouco de dinheiro, como os algarismos acabavam de lhe mostrar na sua rigorosa, na sua implacavel exactidão.

E aquelle drama assumia uma singular intensidade no silencio e na impassibilidade do meio em que se representava. A vida inteira de Pedro; os seus esforços; as suas esperanças; a sua fé; tudo o que d'ella nascera e havia crescido entre as coisas da sua intimidade, se abismava, desabava na indifferença d'aquelle silencio e d'aquelle impassibilidade no pesado somno da fabrica e da rua.

(Continua)

damascos e as poides das peras e maçãs. E' pela sementeira que se póde vir a obter fructeiras fortes e algumas castas novas de fructas, ás vezes pagas por bom preço, que compensam bem de todo o trabalho. Pouca gente faz sementeira de fructeiros e é pena.

Devem semear-se os *eucalyptos*, que se desenvolvem muito depressa e dão boa madeira. Uma arvore de 8 annos já póde servir para lenhas e aos 15 annos dá boa madeira de construcção. Semieiem-se agora os *eucalyptos* em caixas e logo que dêem dous pares de folhas, transplantem-se para pequenos vasos, dos quaes vão, no outomno, para os logares onde têm de ficar. Não se deve plantal-os quando estiverem grandes de mais.

**Vinhas**

As podas já devem estar todas concluidas e agora é preciso activar a *erguida*, ou a *baixa*, conforme se diz em certas localidades do paiz. Para amarrar a videira emprega-se em alguns pontos do Minho a palha de centeio, sarrotada em pedaços de dous palmos e molhada em agua por algum tempo. E' um atilho barato e duradouro, recommendavel para os sitios onde não houver junco, nem junça.

Tratem já de fazer os viveiros de americanas, pois que é muito melhor ter os barbados em casa do que compral-os para o anno. Approveitem, para isso, mesmo o terreno da horta, porque vale mais um cento de bons barbados do que trezentos pés de novo.

**Vinhos**

O vinho ganha sempre com novas trasfegas, especialmente quando o tempo não corra muito quente. Nos vinhos do Minho, tão apreciados pela *agulha*, que os torna muito bebedores, as trasfegas não devem repetir-se tanto, a fim de que conservem esse apreciavel predicado. Em todo o caso, é muito mau estarem em contacto com a borra, porque, havendo uma trovoadas, ou subida rapida de temperatura, ficam logo turbos.

**PEROLAS E DIAMANTES**

**TELA RUSTICA**

(Minho)

Meio dia. A estação canta radiosa, Colorida e vibrante; nos cirados Jantam á sombra os homens fatigados Pelo esforço da vida trabalhosa.

Dos insectos a turba luminosa Volta e zumba; percorrendo os prados Andam as aves chilreando, os gados, E a corrente das fontes murmurosa.

Colhem á cêsta o fructo nos pomares, Ditosas, as crianças, n'um delirio, Descantando os seus versos populares...

E, nas vides, do alto, enchendo a vista, Brillham, ao sol as uvas, côr de lyrio, Como cachos enormes de amethyala.

Antonio Fogaça.

A Companhia dos Phosphoros teve de lucros no anno findo 407 contos, sendo 360 contos applicados ao dividendo, que é de 8 p. c.

**CORREIO DAS SALAS**

De visita ao nosso apreciavel amigo, sr. João Antonio Lopes de Castro Torres e ex.<sup>ma</sup> familia, em Barbudo, estiveram na segunda-feira ultima, passando alli algumas horas em alegre convivio, o administrador do nosso periodico, sr. Bernardo A. da Sá Pereira e sua dedicada esposa, vestindo esta o *costuma* d'Areosa, e as meninas Julia e Decaínda Peixoto, filhas do nosso amigo, sr. José Joaquim Peixoto, d'esta villa.

Findo o jantar, para que foram convidados, foi de momento improvisada uma *soirée*, dançando-se animadamente até ao fim da tarde, estando ao piano as gentis filhas do nosso amigo, sr. Torres, que foi d'uma amabilidade caplivante para as suas visitas

Esteve ante-hontem entre nós o nosso dedicado amigo, ex.<sup>ma</sup> conselheiro Amaro d'Azevedo d'Araujo e Gama, ex-administrador d'esto concelho.

S. ex.<sup>a</sup> veio expressamente para assistir a uma missa de suffragio que o meretissimo juiz de direito mandou celebrar n'aquelle dia.

**Alteração ministerial**

Nas regiões officiaes considera-se insustentavel o ministerio tal qual está. Espera-se, pois, que a presidencia do governo seja confiada a outro estadista que uns dizem ser o sr. Villaça, passando n'esse caso o sr. Alpoim para a pasta do reino.

Parece que esta mudança ainda demorará alguns dias, sendo no entanto positivo que a presidencia do sr. José Luciano sera de curta duração.

**Missa do 30.º dia**

Realison-se na sexta-feira, como annunciamos, na capella de Santo Antonio d'esta villa, uma missa do 30.º dia, suffragando a alma da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Bernardina Correia de Basto Pina, saudosa irmã dos ex.<sup>mos</sup> srs. Bispo Conde, de Coimbra, e conselheiro, Dom Prior, de Cedofeita, mandada rezar pelo meretissimo juiz de direito dr. Nogueira Souta e ex.<sup>ma</sup> familia, á qual assistiram além de todos os empregados do fôro, diversas damas e cavalheiros, o que ha de mais elevado no nosso meio.

**Visitas regias**

O rei Eduardo VII fez saber ao nosso governo por intermedio do sr. marquez de Soveral que apesar de não poder acompanhar a rainha Alexandra na sua vinda a Lisboa por o prendorem á Inglaterra assumptos de serviços publicos, o seu desejo seria acompanhar sua esposa, pois a viagem realisa-se com todo o caracter official.

A rainha Alexandra e as princezas Mand e Victoria suas filhas, chegam a Lisboa no dia 16, sendo o desembarque no Caes das Colunas organisando-se o cortejo para as Necessidades, onde ficam alojadas.

Nos programmas dos festejos figuram uma recita em S. Carlos, um passeio a Cintra com almoço no paço da villa, jantar official e concerto no paço d'Ajuda.

A rainha Alexandra conta demorar-se seis dias em Lisboa.

**Carnaval**

O Carnaval n'esta villa quasi que passava despercebido o sensorão, se ao fim da tarde de terça-feira não apparecem umas quatro ou cinco mascararas decentemente vestidas que agradaram.

**Pelo tribunal**

Foram julgados em policia correccional no dia 9 do corrente, Manoel Antonio Pires d'Almeida, por offensas corporaes, o José Pires d'Almeida, por haver disparado tiros de revolver, ambos da freguezia de Moure, sendo o primeiro condemnado em um mez de prisão correccional, e cinco dias de multa a 100 réis, sem custas nem sellos por ser pobre, e o segundo em vinte dias de desterro para a villa e comarca da Povoas de Lanhoso e nus custas e sellos do processo.

No mesmo dia, tambem foi julgada em policia correccional Carolina Antonia d'Oliveira, solteira, da freguezia da Loureira, pelo crime de furto de laranjas, e foi condemnada em 15 dias de prisão correccional, sendo lhe levada em conta a prisão preventiva.

Na proxima terça-feira responde em audiencia geral, o réo Antonio Manoel Barbosa, pelo crime de homicidio frustrado.

E' defensor o sr. dr. Abreu Pinto e escrivão sr. Faria.

**O homem subterraneo**

Uma estatistica recente dá-nos o algarismo exacto da população mineira e portanto subterranea do mundo inteiro.

Na Inglaterra, comprehendidas as possessões, existem 1.052.050 mineiros, creaturas que passam a vida n'uma perpetua noite, a que as lampadas de Davymol conseguiram tornar habitavel.

Nos Estados Unidos ha 760.000; na Allemanha 498.500; na França 165.000; na Belgica 135.000; na Austria-Hungria 123.000, e na India 90.760.

E toda esta gente se consome para que cá em cima, á luz do bello sol, as industrias progridam e a vida se torne facil e commoda aos felizes da sorte!

**O incidente do Hull**

A Inglaterra apresentou á Russia o pedido de 65.000 libras sterlingas como indemnisação para as victimas do incidente do Hull.

**Preço dos cereaes**

No mercado que se realisou hontem no Pico de Regalados, os generos regularam pelos preços seguintes

Milho branco . . . . .	16,882	600
Dito amarello . . . . .		640
Centeio . . . . .		705
Milho alvo . . . . .		600
Feijão branco . . . . .		18000
Dito amarello . . . . .		800
Batatas . . . . .		600
Azeite almude . . . . .		48200
Ovos, 8 por . . . . .		80

**Almanach das Aldeias para 1905**

Redigido por agrónomos e publicistas distinctos, o Almanach das Aldeias único no seu genero em Portugal, publica todos os annos artigos originaes e interessantissimos sobre variados assumptos de agricultura e da vida pratica. Muito instantaneamente recommendamos o deste anno, que acaba de ser-nos enviado. É um volume de 168 paginas, illustrado com 30 gravuras e cujo summiário é o seguinte:

*Conhecimentos úteis*—Resumo do calendário para 1905. Eclipses.—Serviços postaes (portes, valas, encomendas postaes, ect.)—Imposto do sello—Marés — Feiras em dias fixos. — Calendário agricola (trabalhos agricolas de cada mês.

*Agricultura*—Escolha das sementes; sua preparação para as sementeiras.—Vinhas e nabijas.—Sementeira do centeio.—Cultura sobre papel.—Mistura de adubos.

*Horta e jardim*—O Escólmo de Espanha.—As *Helichrysum* e as *Xanthemum* (Perpétuas)—Surpresas vegetaes. Reprodução de roseiras em inuago.—O sal contra os caracoes.

*Viticultura*—Escolha de videiras americanas para padrões de enxertia.—A secca nas vinhas.—Dois insectos nocivos á vide.—Limpesa das cêpas.—Cuidado com o desparvar.

*Arboricultura*—O arvoredo e a electricidade atmospherica.—Qual é a melhor pára?—Plantações.—Pêccgos «Amudens» e Early Alexanders.—O cypreste.

*Technologie rural*—Vinificação: Esterilisação do mosto, processos novos de vinificação—Preparo dos cascos de vinho tinto pára vinho branco—Conservação do leite.

*Zootecnia*—Acerva das rações dos animaes.—Coelhos domesticos.—O inverno e a produção dos ovos.—Patos.—Os ossos na alimentação das gallinhas. *Economia domestica*—Foguetelli.—Bêlo celestial.—Licôres.—Xarope de limão.—Limonada gazosa.

O Almanach das Aldeias já foi honrado com duas medalhas de ouro na Exposição Horticola de 1900 e na Exposição Agricola de 1903. Custa apenas 150 reis e é enviado na volta do correio a quem remetter a respectiva importancia á administração da *Gazeta das Aldeias*—rua do Sá da Bandeira, 195 - 1.º andar — Porto.

**LIVROS & JORNAES**

**«Diario de Noticias»**

Foi fundado em 29 de dezembro de 1864 e é o mais antigo e importante jornal popular de informações e annuncios.

Publica numeros de 4, 6, 8 ou 12 paginas de grande formato com illustrações. Impressão em machinas rotativas Marinoni e Augshurg. Tiragem por hora 24.000 ex. de 4 ou 6 paginas.—Serviço especial de telegrammas e correspondencias do reino, ultramar e estrangeiro.

Secções: Agricola, Artistica, Colonial, Financieira, Industrial, Litteraria, Maritima, Militar, Musical, Politica, (interna e externa), Scientifica, etc., em revistas ou chronicas confiadas a escriptores de reconhecido merito.—Chronicas do estrangeiro: de Madrid, de Paris (duas) sendo uma Noticiosa e outra de Modas, de Londres, de Berlim, de Barcellona.—Chronicas do Porto.

Dois romances escolhidos em folhetins. Illustrações de Roque Gameiro.

Novo folhetim «A ALA DOS NAMORADOS», notabilissimo romance historico do Antonio de Campos Junior.

Romance de amores, intensamente dramatico, a «Ala dos Namorados» é tambem uma obra fundamentalmente historica dentro da epocha mais accidentada e de mais épica grandeza na vida da nossa nacionalidade e da nossa raça.

E' no prologo d'essa grande aventura que deu para a historia humana a mais brilhante epopeia da alma portugueza, e n'esses tempos extraordinarios do Mestre d'Aviz e de Nun'Alvares Pereira, o santo Condes-

tavel, que se desenvolve a acção commo- vedora da «Ala dos Namorados».

O protagonista do romance é um d'esses moços cavalleiros que foram para Aljubar- rota levando no seu pendão verde da «Ala dos Namorados» o moto santo da patria e a divisa carinhosa da sua dama.

O glorioso auctor do «Guerreiro e Mon- ge», «Marquez de Pombal» e tantos ou- tros romances historicos celebres, consti- tuirá o formosissimo folhetim do «Diario de Noticias» cuja publicação começou em 29 de janeiro de 1908.

**As Semi Virgens**

É este o titulo do novo romance com que a Livraria Editora Guimarães, Libanio & C.ª, de Lisboa, acaba de enriquecer o

seu bibliotheca *Collegão Horas de Leitura*. Depois do «Ivanhoé», de Walter Scott, do «Frade Negro», de Clemence Robert, e que alcançaram brilhante successo, nenhum ou- tro ella poderia encontrar, com leitura mais amena e mais recheio de fino senso critico,

As «Semi-Virgens», de Marcel Prévost, são um brilhante estudo d'um certo meio parisiense, com similares em todos os paizes, na qual a mulher, corrompida nos seu- melhores sentimentos, pervertida, tudo co- nhecendo, nada ignorando, dando a todos os prazeres, concedendo as maiores liber- dades, se prepara para o casamento, ape- nas com a intenção de arranjar uma posi- ção—anticipadamente pensando no adulto- rio, já adultera antes d'elle contrahido. le- vando-lhe somente a virgindade material

penhor pelo qual o arranja. Esta classifi- cação de Prévost, é superiormente achada. Nesta obra de que agora sahiu o 1.ª vo- lume, trabalhada em uma peça com o mes- mo titulo já representada com muito agra- do no theatro D. Amélia, na passada epo- cha, os personagens estão traçados com um vigor de colorido e de observação, accen- tuam-se as suas figuras com tanto relevo, que quasi chegamos a vel-os nte nós, pal- páveis, corpóreos, com todo o calor da vida.

O preço do volume, cuja leitura recom- endamos por útil, custa a modicissima quantia de 200 réis, podendo os pedidos serem feitos á casa editora de Guimarães, Libanio & C.ª— rua de S. Roque, 108 e 110—Lisboa.

**In illo tempore...**

Devido a amabilidade do seu illustre auctor, acchamos de receber este bello livro de Trindade Coelho, o primoroso contista e brilhantissimo escriptor que oc- cupa na litteratura portugueza um lugar *hors-legne*.

No livro em questão decorrem apressa- da e alegremente varias scenas da vida de Coimbra, d'inquellas que nunca esquecem aos que por lá passaram e que por vezes com eco cá ao longe, a muita distancia das margens do Mondego.

Estadantes, lentes e fútricas, tricanns e bedeis— tudo vive no livro de Trindade Coelho. Por vezes a gravura nitida e primorosa vem em auxilio da prosa bri- llhante e viva.

**ANNUNCIOS**

No dia 19 do pro- ximo mez de março, por onze horas da manhã, á porta do tribu- nal judicial d'esta co- marca de Villa Verde, na execução por sellos, custas e multa, que o Ministerio Publico move contra Luiza Perei- ra de Carvalho, da fre- guezia de Cibões d'esta comarca, se tem de arrematar e serem en- tregues a quem maior lanço offerecer acima da sua avaliação, os predios seguintes: Uma morada de casas tor- res e pequeno roxio, sitas no lugar do As- sento, freguezia de Ci- bões, no valor de réis 40\$000.— O campo de Castro, de lavradio com agua de rega, si- to no lugar de Castro, freguezia de Cibões, no valor de 20\$000 réis.— Leira da Larangei- ra, no sitio d'este no- me, no lugar da Vei- ga, freguezia de Cibões, com agua de rega, no valor de 10\$000 réis.— Leira da Telheira, de lavradio, com agua, si- ta no lugar da Veiga, freguezia de Cibões, no valor de 10\$000 réis.— Leira Coba, de la- vradio, com agua, no lugar da Veiga, fregue- zia de Cibões, no valor de 15\$000 réis.— Me- tade do campo da Cor- tinha de Riba, de lavra- dio, com agua, sito no lugar da Veiga, fregue- zia de Cibões, no valor de 10\$000 réis.

Pelo presente são ci- tados todos os credores incertos que se jul- guem com direito aos

predios a arrematar a fim de o deduzirem, querendo.

Verifiquei a exacti- dão. — O juiz de di- reito, — N. Souto. 1823  
O escrivão, Francis- co Assis de Faria.

**Aprendiz de typographo**

Admitte se um, que saiba lêr correctamen- te, na typographia d'este periodico.

No dia 12 do pro- ximo mez de março, por onze horas da manhã, á porta do tribu- nal judicial d'esta co- marca de Villa Verde, na execução hypothe- caria que o Reverendo Manoel Joaquim de Bar- bosa Coutinho, da fre- guezia da Lage, move contra Manoel d'Aran- tes, e mulher, da fre- guezia de Moure, d'esta comarca, volta pela segunda vez á praça, por metade do valor, visto não obter lança- do na primeira o pre- dio seguinte:

O campo das Ves- sadas, de lavradio e vidonho, com agua de rega e lima, de natu- reza de praso, foreira aos herdeiros da Mar- queza de Monfalim e de Terena, com o foro annual de trezentos e tres litros, oitocentos e setenta e seis millitros de pão meado, mi- lho alvo e centeio, com o laudemio de vintena, sito no lugar de Gon- dramar, freguezia de Moure, no valor de quatrocentos cincoenta e oito mil réis.

Pelo presente são ci- tados todos os crédo- res incertos que se jul-

guem com direito ao predio a arrematar a fim de o deduzirem, querendo.

Verifiquei a exacti- dão, — O juiz de di- reito, N. Souto. 1825  
O escrivão, Francis- co Assis de Faria.

No inventario, por obito de Antonio José Pereira Junior, que foi da freguezia d'Alheães, correm editos de trin- ta dias a citar os cré- dores — Francisco E- duardo Pereira Lobo, — reverendo padre Al- fredo Augusto Lopes Pereira Lobo, — An- tonio Fernandes Lopes Cabanellas, — os repre- sentantes da Casa de Bertandos, — a irman- dade de Nossa Senho- ra d'Ajuda e S. Sebastião, das Carvalheiras, todos da cidade de Bra- ga, — e Luiz Soares, da freguezia de São Paio de Merelim, da comarca de Braga, pa- ra deduzirem os seus direitos no mesmo in- ventario.

Verifiquei a exacti- dão, — O juiz de di- reito, N. Souto.

O escrivão, Gaspar Augustó Telles. (1826)

No inventario por obito de Angelina Rosa Gonçalves, que foi da freguezia de S. Ma- mede d'Escariz, correm editos de trinta dias a citar o crédor, reve- rendo padre Francis- co Duarte de Macedo, da cidade de Braga, para deduzir os seus direitos no mesmo in- ventario.

Verifiquei. — O Juiz de Direito—N. Souto.

O escrivão, Gaspar Augustó Telles. (1827)

**NO RIO DE JANEIRO — BRAZIL**

**JOSÉ ANTONIO LOPES DE CASTRO TORRES**

ESCRITORIO

TRAVESSA DO ROSARIO, N.º 15 B

Com a maior presteza e por modica retri- buição encarrega-se de liquidar heranças, le- gados, inventarios, obter attestados, informações e tudo que fôr concernente ao fóro, quer na cidade do Rio de Janeiro, quer nos differen- tes Estados brasileiros. 1707

Pelo juizo de di- reito d'esta comarca de Villa Verde, e car- torio do escrivão do quinto officio, no dia dezenove do mez de março, por onze ho- ras da manhã, á porta do tribunal judicial, si- to no Campo da Feira de Villa Verde, voltam á praça por metade do preço da sua avaliação e com toda a contri- buição de registo por conta dos arrematan- tes os bens descriptos no inventario orpha- nologico por obito de Joanna Marcia Vieira, viuva, moradora que foi no lugar da Silva, freguezia de Duas E- grejas, por deliberação do concelho de fami- lia e interessados; os quaes bens são seguin- tes: — Casas terreas e torres, com lojas, co- berto e corte e eido junto com agua de li- ma e rega, sita na di- ta freguezia, de praso foreira a Domingos Jo- sé d'Oliveira, de Goães; no valor de cento e tres mil réis. — A bouça das Panascas, no sitio de Proence, e dita freguezia, de pra- so ao mesmo, no valor quarenta e um mil réis. Pelo presente são ci- tados quaesquer cre- dores incertos que se

judguem com direito aos predios a arrematar.

Verifiquei a exacti- dão, — O juiz de di- reito, N. Souto.

O escrivão, Gaspar Emilio Lopes Guima- rães. (1828)

**Cozinha e Copa**

O mais desenvolvido e comple- to manual e o **Tratado Completo de Cozinha**, por Carlos Bento da Maia, conceituado auctor dos «Elementos d'Arto Cu- linario», obra esgotada.

O **Tratado Completo de Cozinha** em publicação é illus- trado profusamente, e o preço da assignatura é de 40 réis semanacs por caderneta, ou 200 réis mensacs por tomo de 6 cadernetas.

Peçam pro-pectos e cadernetas specimens á livraria **Guimarães & C.ª** — Rua de S. Roque, 108 LISBOA.

No inventario por obito de Thereza Ma- ria Martins, viuva, mo- radora que foi em San- ta Marinha d'Oriz cor- rem editos de trinta dias, a citar Antonio Martins, e Manoel Mar- tins, filhos da inventa- riada e ausentes nos Estados Unidos do Bra- zil, em parte incerta, para todos os termos, até final, do respectivo inventario, sem prejuizo do andamento de este.

Escrivão, Brandão.

Verifiquei a exacti- dão, — O juiz de direi- to, N. Souto. 1824

## ANNO CHRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuída em fascículos de 40 paginas de texto em quarto e duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fascículo 100 réis

pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porta. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fascículos, enviando-se pelo correio ou competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fascículo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisitar ao editor que promptamente fará as remessas que lhe forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise e ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 168—Porto.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retrozeiros, 75-1.º

A distribuição semanal principiou em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

## O SELVAGEM

Por ÉMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que a empresa Belem & C.ª vai publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

## O SELVAGEM

as suas altas qualidades de romancista, sabendo empolgar o nesibilisar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empresa, sempre escrupulosa na escolha dos livros que offerece aos seus assignantes crede que lhes prestará um serviço o recendo-lhes a emocionante obra

## O SELVAGEM

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

## O SELVAGEM

Edição illustrada com cromos e gravuras.

## A MODA ILLUSTRADA

Jorna e modas para senhoras e crianças

1.ª edição com figurinos colorido

Trimestre 1100 | 1.º no. 400  
Semestre 2100 | Avulso 200

2.ª edição com figurinos colorido

Trimestre 800 | Anno 3000  
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73, 75—Lisboa.

## Livro commercial

### TRATADO DE CONTABILIDADE

Pelo guarda-livros RICARDO DE SA

Chefe da contabilidade do Banco Nacional Ultramarino. Ex-professor proprietario da 3.ª cadeira do Albeno Commercial de Lisboa. Perito ante os tribunales Commercial e Civil. Publicista.

E' sobejamente conhecido em todo o commercio e a industria o nome do auctor para que precisemos recomendar o valor d'esta obra, indispensavel ao commercio e a industria em geral.

Esta obra compôr-se-ha approximadamente de 80 fascículos de 18 paginas a 80 réis.

Assigna-se na «A EDITORA», largo do Conde Barão, 50, LISBOA 9 no Porto, na Livraria Chardron de Lello & Irmão, rua dos Clerigos, 66 e 98, e em casa de todos os seus agentes das provincias, ilhas e ultramar. Envia-se o fascículo specimen a quem o requisitar.

### A NOV COLLECÇÃO POPULAR

Adolphe d'Ennery

## A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de lagrimas

Illustrado com 200 gravuras de Mey

4 folhas com 3 grav. por semana | 15 fo com 4 grav.  
60 réis | 300 ris

### BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empresa! Entreocho digno do auctor famoso de: *As Duas Orphãos*, *da Conspiração*, *de Linda de Chamounise* e *de Martyr*. Aventuras e peripecias extraordinarias. Grande drama de amor e de ciúme, de abnegação e de heroismo! Luctas terriveis com a natureza e com os homens atravez de peizes longiquos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção! accendendo enthusiasmos pelo seu coragemem, arrancando lagrimas pelos seus infortunios! Desfecho surpreendente!

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos. Estão impressas as primeiras folhas da obra. Recebem-se desde a assignaturas na livraria editora ANTIGA CASA BERTRAND—José Bastos, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

## EL-REI D. MIGUEL

Grandioso romance historico por Faustino da Fonseca

Bella edição em formato elegante, illustrada com muitos retratos, vistas, quadros celebres, etc. etc.

### Alguns titulos dos episodios d'este romance

Revolta absolutista de 1823 conhecida por Villa Franca entrada do rei em Lisboa, puchado por fidalgos e officiaes d exercito; intrigas da rainha e seu viver dissoluto; abolição d constituição e perseguição aos constitucionaes; tentativa de desenterrar e queimar o cadaver de Fernandes Thomaz; exilio de Almeida Garrett; assassinio do Marquez de Loulé; D. João VI preso por D. Miguel; perseguições e prisões effectuadas pessoalmente por D. Miguel; façanhas dos seus intimos; exilio de infante por ordem de seu pae; suas desordens em Paris; conficto por causa de uma capellista; morte do seu cho do filho, morte de D. João VI, suspiro de envenenamento; D. Miguel jura a cartá, desposa-se com D. Maria II e volta a Portugal onde confirma o seu juramento; manifestações absolutistas conhecidas por o Rei cnegou; violencias dos caceteiros contra os liberaes; execução dos lentes de Coimbra em Condeixa, pelos estudantes filiados n'uma associação secreta; revolução constitucional do Porto em 18 de maio de 1828. contra o restabelecimento do absolutismo, combates entre absolutistas e liberaes, o Terror, alçadas, devassas e forças; exilio de Alexandre Herculano; conquista da Ilha da Madeira, junta liberal na Ilha Terceira; revoltas liberaes em Lisboa suffocadas; conquista das ilhas de S. Miguel, S. Jorge, Graciosa, Pico, Flores e Corvo pelos liberaes rennidos na ilha Terceira; desembarque dos libertadores no Mindello e entrada no Porto; Cerco do Porto, pelas tropas miguelistas; expedição dos liberaes ao Algarve e entrada em Lisboa em 24 de julho de 1833; morticínio dos presos liberaes em Extremoz; generalisação da guerra civil; derrota final dos absolutistas na batalha de Asseiceira; convenção de Évora Monte; abolição das ordens religiosas; sahida de D. Miguel para o exilio.

Um fascículo semanal de 16 pag. 40 rs.  
Tomo de 80 pag. 200 rs.

Recobem-se assignaturas na Livraria editora GUIMARÃES & C. 108, Rua de S. Roque—LISBOA — e nos seus agentes da provincia.

## HISTORIA GER L DOS JESUITAS

Instituições e costume, desde a sua fundação até nossos dias, coordenada dos melhores auctores, tanto nacionaes como estrangeiros, segundo o plano de M. A. ARNOULD

Por T. LINO D ASSUMPÇÃO

Publicação a fascículos semanaes de 2 folhas de 8 paginas cada, in-4.º, grande formato, contendo cada fascículo 4 magnificas gravuras; ou a tomos mensaes de 10 folhas de 8 paginas cada, contendo 20 gravuras.

60 reis cada fascículo | Preço mensal reis 30

## ABC DO POVO

Para aprender a ler

Por TRINDADE COELHO

Com desenhos de RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO  
80 paginas luxuozamente illustradas

Avulso 50 réis, pelo correio 60 réis

Descontos para revenda: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1000 exemplares, 25 %; de 1000 a 5000 exemplares, 30 %.

A venda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar e na casa editora

LIVRARIA AILLAUD

RUA DO OURO, 242, 1.º—LISBOA

Acceptam-se correspondentes em toda a parte.

### GRANDE EDIÇÃO ILLUSTRADA

## Guerreiro e Monge

por

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Grande edição de 11 tomos, illustrada com numerosas gravuras em madeira, e reprodução chimica, cuidadosamente revista e ampliada pelo auctor

60 rs. Uma caderneta por semana—Um tomo por mez, illust. 300 rs.

E' esta a 3.ª edição do famoso romance consagrado ao des cobrimento do caminho maritimo da India e ás primeiras conquistas dos portuguezes na Orient. A 1.ª e a 2.ª completamente se esgotaram em menos de um anno, chegando alguns dos ultimos exemplares a ser vendidos, em livrarias de Lisboa e porto, por 3000 réis, ou seja o triplo do seu primitivo preço. Pedido á Bibliotheca Illustrada do «Seculo», rua Formosa, 43—Lisboa.

### Aos vinhateiros portuguezes

Todos os vinhateiros, mesmo os mais experientes na fabricação dos vinhos, devem adquirir o

## TRATADO PRATICO DE VINIFICAÇÃO

que acaba de ser posto á venda nas principaes livrarias do paiz porque esse livro, escripto pelo eminente agronomo

M. RODRIGUES DE MORAES

trata com a maior precião e clareza de todas as operações vinarias desde a vindima, até ao cecerto e melhoramento dos diversos vinhos e aproveitamento dos residuos da vinificação, e ensina a prevenir o estado os defeitos e doencas dos vinhos. E' uma obra eminentemente pratica, profusamente illustrada com gravuras elucidativas, constituindo

guia mais completo de fabricantes de vinhos, que até hoje se tem publicado em portuguez

abrangendo todas as materias respeitantes a esta industria agricola dando conta dos mais recentes estudos.

E' um volume de 300 paginas, com extenso texto, 73 gravuras e retrato do insigne professor FERREIRA LAPA.

PREÇO EM BROCHURA 700 REIS

Pedidos á Livraria Moderna, praça de D. Pedro, 42 44—Porto

Villa Verde—Officina d'impressão de Sá Pereira—1905